

PARECER OPP

***Guia de Boas Práticas para a Cobertura
Informativa Televisiva de Guerras e Conflitos
Armados***

PARECER OPP – Guia de Boas Práticas para a Cobertura Informativa Televisiva de Guerras e Conflitos Armados

Parecer OPP – Guia de Boas Práticas para a Cobertura Informativa Televisiva de Guerras e Conflitos Armados, publicado pela Ordem dos Psicólogos Portugueses.

A informação que consta deste documento, elaborado em Julho de 2022, e na qual ele se baseia foi obtida a partir de fontes que os autores consideram fiáveis. Esta publicação ou partes dela podem ser reproduzidas, copiadas ou transmitidas com fins não comerciais, desde que o trabalho seja adequadamente citado, conforme indicado abaixo.

Sugestão de citação: Ordem dos Psicólogos Portugueses (2022). Parecer OPP – Guia de Boas Práticas para a Cobertura Informativa Televisiva de Guerras e Conflitos Armados. Lisboa: Ordem dos Psicólogos Portugueses.

Para mais esclarecimentos contacte Ciência e Prática Psicológicas:
andresa.oliveira@ordemdospsicologos.pt.

Ordem dos Psicólogos Portugueses Av. Fontes Pereira de Melo 19 D 1050-116 Lisboa T: +351 213 400 250
Tlm: +351 962 703 815 www.ordemdospsicologos.pt.

Parecer OPP

Boas Práticas para a Cobertura Informativa Televisiva de Guerras e Conflitos Armados

Recomendações para a Acção

Incluir, no Guia de Boas Práticas para a Cobertura Informativa Televisiva de Guerras e Conflitos Armados, recomendações adicionais:

- Utilizar uma linguagem clara, simples, factual e o mais imparcial possível.
- Pautar a informação transmitida pela relevância e equilíbrio.
- Evitar perspectivas dicotómicas, por forma a prevenir a polarização da opinião pública.
- Oferecer as diferentes versões do facto/evento, perante evidências contrariadas pelas fontes consultadas.
- Adoptar uma atitude proactiva na transmissão de informação sobre apoios disponíveis, medidas de protecção, diferentes formas de contribuir e instruções sobre como proceder em situações de risco.
- Avaliar cuidadosamente a difusão de notícias que incluam mensagens intimidatórias, de propaganda de violência ou incitação ao ódio.
- Ponderar a necessidade de exibição e repetição de violência gráfica explícita, nomeadamente em horários nos quais é provável que possam existir crianças a assistir.
- Combater activamente o estigma e a discriminação.
- Perspectivar, prospectivar e informar sobre consequências da guerra a médio e a longo prazo.
- Promover comportamentos pró-saúde, procurando discutir o impacto do evento em toda a população e formas para melhor lidar com a situação.
- Ter um papel activo na prevenção de futuros actos de guerra e na construção da paz, procurando destacar depoimentos e iniciativas orientadas para a paz e promoção da promoção da sensibilidade à diversidade cultural.

PARECER OPP – Guia de Boas Práticas para a Cobertura Informativa Televisiva de Guerras e Conflitos Armados

O presente documento surge na sequência da solicitação de Parecer, por parte do Conselho Regulador da Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERS), a propósito da colocação em consulta pública do Guia de Boas Práticas para a Cobertura Informativa Televisiva de Guerras e Conflitos Armados, aprovado pelo Conselho Regulador da ERC a 22 de Maio de 2022.

O referido procedimento de consulta tem como finalidade a adopção de uma Directiva reguladora da cobertura televisiva de guerras e conflitos armados, pautada pelo tratamento rigoroso e isento, garantindo o cumprimento das normas ético-legais próprias da actividade jornalística e o respeito pelos direitos fundamentais dos/as visados/as.

A Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) congratula a iniciativa, que considera fulcral, em especial num momento em que o tema tem suscitado particular preocupação. De facto, a cobertura televisiva da guerra da Ucrânia tem sido marcada não apenas por ciclos noticiosos contínuos e constante sobrecarga de informação, mas pela difusão de imagens, sensacionalistas e/ou violentas, sem edição, selecção ou contrastação de fontes ou pela utilização de linguagem metafórica ou adjectivante.

A Ciência Psicológica pode ajudar a entender melhor os processos através dos quais as notícias sobre a guerra afectam as pessoas e ter um importante papel na mitigação desse impacto. Existem múltiplas evidências de que **o grau de exposição a notícias sobre a guerra afecta negativamente a Saúde Psicológica**. O chamado *jornalismo de guerra*, estilo frequente de cobertura televisiva de conflitos armados, pode naturalizar actos violentos, posições extremadas ou a possibilidade de ameaças futuras ou contínuas, e ainda, alimentar um sentido de desconexão com o mundo (*a guerra dos outros*), corroendo a capacidade empática e promovendo a dessensibilização à violência (e.g., Hoffman & Kare, 2020; BPS, 2021). Este tipo de cobertura noticiosa pode ampliar a angústia global perante a guerra, produzir alterações no humor, afectar a forma como percebemos o mundo e aumentar a percepção de risco.

Os efeitos negativos da cobertura informativa televisiva de guerras e conflitos armados podem ser potenciados por um **viés de negatividade¹, que determina uma natural atenção selectiva a eventos cuja natureza é negativa ou ameaçadora** (Jose et al., 2021) também reforçado pela **heurística da disponibilidade**, ou seja pela forma como mais frequentemente consideramos a probabilidade de um acontecimento ou evento suceder com base em experiências ou memórias do passado. Por exemplo, histórias relacionadas com violência, abuso ou guerra podem gerar **sentimentos de medo, ansiedade, insegurança e preocupação** – que podem, por sua vez, evoluir para **estados persistentes de stresse, dificuldade de desligar, frustração, raiva ou problemas de Saúde Psicológica, a curto, médio e longo prazo** – e ainda conduzir a **reações agressivas e violentas ou a comportamentos de estigma e discriminação para com determinados países, povos ou populações**. Num momento em que vivemos ainda os efeitos de um longo período de stresse, ansiedade e incerteza decorrente da pandemia COVID-19, é expectável que estes efeitos possam ser ainda mais marcados.

¹ Em Psicologia, o *viés de negatividade* refere-se a uma tendência natural para atender, apreender e utilizar informações negativas, em detrimento das informações positivas (Vaish et al., 2008).

PARECER OPP – Guia de Boas Práticas para a Cobertura Informativa Televisiva de Guerras e Conflitos Armados

Este impacto, que afecta toda a população, pode ser especialmente pernicioso para aqueles/as em cenário de guerra (em situação de extrema vulnerabilidade ou em perigo real de vida), para os/as mais novos/as e para pessoas em situações de vulnerabilidade. Por exemplo, a superexposição das crianças a este tipo de notícias, mesmo que inadvertida, gera **medo, ansiedade e preocupação e aumenta a probabilidade de desenvolver problemas de depressão, stress pós-traumático e dificuldades escolares** (Singer, 2018; Pfefferbaum et al., 2020).

Os **Media** são, frequentemente, o mais importante canal de comunicação quando existe um conflito armado e podem desempenhar um **papel fundamental** na **promoção da literacia em Saúde Psicológica**, na promoção de **percepções adequadas e de bem-estar**, na promoção do **respeito pela diversidade cultural** e pelos **direitos humanos**, bem como na adopção de **comportamentos pró-sociais e pró-saúde**. A este propósito, recomendamos a consulta do documento [\(Problemas de\) Saúde Psicológica - Um Guia para os Media](#), que congrega um conjunto de orientações de apoio ao trabalho dos Media na realização de escolhas promotoras de Saúde no que diz respeito ao conteúdo das mensagens, linguagem e imagens a utilizar em reportagens ou notícias que possam impactar a Saúde Psicológica das pessoas².

Para além deste Guia, mais recentemente, já no quadro do actual cenário de guerra na Ucrânia, a OPP publicou o documento [Dar Notícias sobre a Guerra: Recomendações para os Media](#). Estando a maioria das suas recomendações alinhada com as sugeridas no *Guia de Boas Práticas para a Cobertura Informativa Televisiva de Guerras e Conflitos Armados*. Ainda assim, gostaríamos de sublinhar e sugerir a integração de algumas directrizes adicionais, que julgamos serem relevantes para **prevenir o impacto negativo da cobertura noticiosa da guerra na Saúde Psicológica da população, aumentar a resiliência e promover respostas individuais, comunitárias e políticas eficazes**, bem como para a **prática de um jornalismo sensível e responsável**.

Deste modo, somos de parecer que os órgãos de comunicação social também devem:

- Utilizar uma **linguagem** clara, simples, factual e o mais imparcial possível, evitando adjectivação excessiva, rótulos ou termos que possam contribuir para gerar alarmismo, stresse e medo (e.g., “catástrofe”, “pânico”, “inferno”, “horror”, “calamidade”).
- Pautar a informação transmitida pela **relevância e equilíbrio**, atribuindo às notícias sobre a guerra uma saliência equilibrada face a outras temáticas.
- Evitar perspectivas dicotómicas, por forma a **prevenir a polarização** da opinião pública, dando voz a comentadores/as isentos/as, especialistas (nomeadamente, Psicólogos/as) e a protagonistas visíveis e invisíveis (e.g., soldados ou pessoas refugiadas e requerentes de asilo).
- Oferecer as **diferentes versões do facto/evento**, sempre que existam evidências que são contrariadas pelas fontes consultadas.

² Para Psicólogos e Psicólogas, a OPP disponibiliza ainda um documento com [Recomendações para a Relação dos Psicólogos/as com os \(Social\) Media](#).

PARECER OPP – Guia de Boas Práticas para a Cobertura Informativa Televisiva de Guerras e Conflitos Armados

- Adotar uma atitude proactiva na transmissão de **informação sobre apoios disponíveis**, medidas de protecção, diferentes formas de contribuir e instruções sobre como proceder em situações de risco.
- Avaliar cuidadosamente a difusão de notícias que incluam mensagens intimidatórias, de propaganda de violência ou incitação ao ódio (quer por via de imagens, quer pela voz de representantes de determinados grupos, quer por civis envolvidos que apoiem as suas ideias).
- Ponderar a necessidade de exibição e repetição de violência gráfica explícita, nomeadamente em horários nos quais é provável que possam existir crianças a assistir.
- **Combater activamente o estigma e a discriminação**, avaliando se referências à etnia, religião, idade, orientação sexual, etc., são, de facto, relevantes para a notícia em causa.
- Perspectivar, prospectivar e informar sobre **consequências da guerra a médio e a longo prazo** para todos os cidadãos e cidadãs (e.g., pobreza, desemprego ou problemas de Saúde Psicológica) e para pessoas ou grupos vulneráveis (mulheres, crianças, refugiados/as).
- **Promover comportamentos pró-saúde**, procurando discutir o impacto do evento em toda a população e formas para melhor lidar com a situação (e.g., promovendo debates com especialistas, nomeadamente, Psicólogos e Psicólogas, ou dando cobertura a iniciativas/ exemplos neste âmbito).
- Ter um papel activo na **prevenção de futuros actos de guerra**, contribuindo para a **construção da paz** e procurando destacar depoimentos e iniciativas orientadas para a paz e promoção da promoção da sensibilidade à diversidade cultural (e.g., dando voz a protagonistas de ambos os lados do conflito que reclamam soluções pacíficas).

Renovamos o nosso compromisso com a prevenção e a promoção global da Saúde, a promoção da literacia em Saúde e em Saúde Psicológica e o estímulo ao exercício de uma cidadania livre, esclarecida e participativa, e sublinhamos a nossa disponibilidade para continuar a colaborar, sempre que necessário, para a reflexão sobre esta e outras matérias.

PARECER OPP – Guia de Boas Práticas para a Cobertura Informativa Televisiva de Guerras e Conflitos Armados

Recursos Bibliográficos

British Psychological Society (2021). *Psychology and Media Productions: Guidance for commissioners and producers*. Leicester: British Psychological Society.

Bratic, V. & Schirch, L. (2007). Why and When to Use the Media for Conflict Prevention and Peacebuilding. European Centre for Conflict Prevention.

Galtung, J. (1998). Friedensjournalismus: Warum, was, wer, wo, wann? Kempf, W., Schmidt-Regener, I. (Eds.). Krieg, Nationalismus, Rassismus und die Medien. Münster: Lit, 3-20.

Galtung, J. (2002). Peace journalism: A challenge. Kempf, W., Luostarinen, H. (Eds.). Journalism and the New World Order. Vol. II. Studying war and the media. Göteborg: Nordicom, 259-272.

Hoffman, A. & Kaire, J. (2020). Comfortably Numb: Effects of Prolonged Media Coverage. *Journal of Conflict Resolution*, 64(9), 1666-1692. Disponível em: <http://doi:10.1177/0022002720907675>.

Jose, J. & Thomas, F. & Ashith, C. & Sreedevi, J. (2021). War-Related News and Impact on Mental Health: A Review. *International Journal of Creative Research Thoughts*, 9(9), 195-197.

Lynch, J. & Mcgoldrick, A. (2007) Peace Journalism. Webel, C. & Galtung, J. (Orgs.). Handbook of Peace and Conflict Studies (pp. 248-264). New York: Routledge.

McGoldrick, A. & Lynch, J. (2000). Peace journalism: How to do it? London: Transcend (www.transcend.org).

National Association of School Psychologists (2018). Responsible Media Coverage of Crisis Events Impacting Children and Youth.

Ordem dos Psicólogos Portugueses (2016). *(Problemas de) Saúde Psicológica: Um Guia para os Media*. Lisboa.

Pfefferbaum, B., Tucker, P., Varma, V., Varma, Y., Nitiéma, P. & Newman, E. (2020). Children's Reactions to Media Coverage of War. *Current Psychiatry Reports*, 22(8), 42. Disponível em: <http://doi:10.1007/s11920-020-01165-0>.

Rama, E. K. & Gürten, K. (2018). Conflict-Sensitive Journalism Teaching Guide: Philosophy and Practice (Teaching Guide 1st Edition; p. 68). forumZFD, PECOJON. Disponível em: <https://www.forumzfd.de/en/publikation/conflict-sensitive-journalism-teaching-guide-philosophy-and-practice>.

Singer, N. (2018). The Effect of Watching Violence and Armed Conflicts (War Media Coverage) on Television on the Emotional State of Children: Study on Some Refugee Families. *American International Journal of Social Science*, 7(4), 34-54.

Vaish, A., Grossmann, T. & Woodward, A. (2008). Not all emotions are created equal: the negativity bias in social-emotional development. *Psychological Bulletin*, 134(3), 383-403. Disponível em: <http://doi:10.1037/0033-2909.134.3.383>.



ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS

www.ordemdospsicologos.pt
www.recursos.ordemdospsicologos.pt/repositorio
www.eusinto.me